

## **CONSTRUINDO CONHECIMENTO À DIREITA: Livrarias Virtuais e a Construção de uma Intelectualidade Católica Conservadora no Brasil Contemporâneo<sup>1</sup>**

Manoela Mayrink<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense

### **RESUMO**

Este trabalho analisa o papel das livrarias virtuais gerenciadas por influenciadores de extrema-direita na construção de uma intelectualidade conservadora católica no Brasil contemporâneo. A pesquisa investiga como a CEDET, empresa responsável por dezenas dessas livrarias, articula um ecossistema baseado na disseminação de obras históricas, filosóficas e políticas alinhadas a valores cristãos, particularmente católicos. A partir da análise de categorias, obras mais vendidas e discursos de influenciadores, identificou-se uma estratégia de "contrarrevolução cultural" que busca desafiar a hegemonia acadêmica atribuída à esquerda, promovendo um retorno às tradições pré-iluministas e à moral cristã.

### **PALAVRAS-CHAVE**

catolicismo; conservadorismo; intelectualidade; livrarias virtuais; extrema-direita

### **1. Introdução**

Figuras como Bernardo Küster, Deia e Tiba, Rodrigo Gurgel, Juliano Cazarré, Santa Carona, Contra os Acadêmicos, etc. compartilham, além de sua atuação como produtores de conteúdo online, uma identidade católica e o projeto de construção de uma intelectualidade conservadora. Não apenas propagam seus ensinamentos, como reforçam a importância de que seu público engaje na construção de raciocínios e compreensões alinhados à direita, tendo seus conteúdos como porta de entrada e base científica para a construção do conhecimento. Sob o argumento de que escolas e, principalmente, universidades seriam historicamente dominadas pelo que chamam de “comunistas”, tais criadores por vezes reforçam a importância de uma educação autônoma e isso se dá não só através das produções em si, como lives, documentários e cursos, mas também por meio do incentivo para que o espectador tenha ingerência sobre

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação (PPGCOM/UFF)

---

a construção do seu próprio conhecimento, através, por exemplo, da leitura de livros clássicos e/ou tratados como necessários para um melhor entendimento do mundo.

A propagação deste pensamento pela internet ganhou força ainda no começo do século XXI por um precursor: Olavo de Carvalho. Em seus vídeos e cursos, Carvalho sempre apontou as teorias gramscistas como perigosas - e bem sucedidas em suas propostas -, já que defendem que uma sociedade só muda quando há mudanças estruturais, principalmente a partir da educação e da cultura. Para ele, artistas e acadêmicos foram “arrebanhados” pelo comunismo e usariam de seu ofício para fazer tais ideias prosperarem. Os discursos de Olavo, porém, reconhecem que este é um caminho eficiente. E é assim que decide trabalhar a partir da educação e da construção desta “nova” intelectualidade, entendendo a importância de um processo de enriquecimento educacional, científico e artístico a partir do pensamento conservador e de direita, buscando uma hegemonia cultural da sociedade que leve em conta os pontos que considera importantes. Ao acompanhar os discursos de figuras como Olavo - e suas falas sobre uma luta que estaria travando contra as grandes estruturas dominantes -, é possível inferir que pessoas como ele se veem - mesmo que não conscientemente -, como representantes do grupo chamado por Gramsci de “intelectuais orgânicos”, que de certa forma ajudariam a emancipar as classes subalternas.

Em um momento de fortalecimento da polarização política - e a compreensão de que ela pode ser lucrativa -, a nova direita brasileira se reorganiza como contraponto ao que chamam de “hegemonia de esquerda”, proferindo um discurso de oposição ao domínio que os comunistas teriam sobre as instituições formais de ensino e construção de intelectualidade. Assim, ali, com estes influenciadores e as livrarias que levam seus nomes, estaria o verdadeiro conhecimento que “os poderosos” tentariam esconder; estaria “a verdade” oculta.

O CEDET (Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico LTDA) se organiza dentro deste contexto, sendo atualmente uma empresa que tem sete selos editoriais próprios e parcerias com outras 20 editoras, além de gerenciar diversas livrarias virtuais. A maioria delas opera sob os nomes de personalidades ou de sites conhecidos da extrema direita, como Ana Campagnolo, Rodrigo Gurgel, Rodrigo Constantino, Bernardo Küster e Eduardo Bolsonaro (SAYURI, 2021). Ao observar os discursos de diversos dos influenciadores que possuem livrarias organizadas pela

---

empresa e as obras vendidas sob seu nome, é possível perceber a forte influência católica em suas crenças e conceitos de “verdadeira sabedoria”, numa busca incessante pelo retorno ao entendimento pré-iluminista de cultura, tradição e valores.

A presente pesquisa pretende, assim, começar a analisar o processo histórico de busca por uma suposta verdade que levou ao surgimento destas livrarias e como a extrema-direita se coloca neste espaço, tendo como principal objetivo investigar o papel das livrarias virtuais gerenciadas por tais influenciadores de grupos conservadores radicais na construção de uma intelectualidade tradicionalista no Brasil. Para isso, além de um apanhado teórico e historiográfico, busca-se entender quais os livros mais vendidos por estas livrarias e como eles se articulam com o discurso deste ativistas de direita, além de analisar qual a relação do catolicismo com a busca pelo retorno às virtudes que teriam sido perdidas na contemporaneidade. Uma análise superficial de canais da nova direita conservadora - dentre eles muitos que utilizam as livrarias como fonte de renda - já apontavam para o viés católico tradicionalista/conservador de seus discursos.

## **2. Influência do Catolicismo na construção da intelectualidade conservadora brasileira**

Historicamente, no Brasil, o catolicismo esteve diretamente ligado à formação da intelectualidade, tendo sido considerada a religião oficial do Brasil até a Constituição de 1890. Foram 390 anos de uma relação direta entre a religião cristã vinculada ao Vaticano e o poder político monárquico, com marcas profundas na nossa sociedade. Segundo Wink (2021), a relação do catolicismo sempre foi com as elites: instruindo quem está no poder, seria fácil alcançar o domínio das bases e ter sua doutrina como predominante. A separação oficial entre Igreja e Estado no Brasil, em 1890, já na República, foi uma surpresa para os religiosos brasileiros, que passaram a ter receio de perder não só os privilégios que tinham até então, como até mesmo a sua existência.”Mas paradoxalmente a criação de um estado laico resultou em um enorme fortalecimento da Igreja e sua influência na política, especialmente no Estado Novo de Getúlio Vargas durante a década de 1930, com sua primeira Constituição (1934) com a assinatura da Igreja” (WINK, 2021, p.63). Anos mais tarde, foi o integralista Plínio

---

Salgado - também um dos articuladores das Marchas da Família com Deus pela Liberdade - quem integrou as comissões dos governos militares de Educação e Cultura e de Moral e Cívica do Ministério da Educação e levou a disciplina para a educação ginasial, se estendendo ao 2º grau, agora Ensino Médio, desta vez sob o nome de Organização Social e Política Brasileira (OSPB). No ensino superior, era denominada de Estudos de Problemas Brasileiros (EPB).

Outro nome importante neste debate é Jackson de Figueiredo, criador do até hoje ativo Centro Dom Vital<sup>3</sup>, e que, em certo momento “identificou o nacionalismo como tradição, a tradição como catolicismo e, em conclusão, o nacionalismo como catolicismo” (WINK, 2021, p. 78). A estratégia de uma contrarrevolução como o contrário da revolução foi apreendida por Jackson e influenciou a abordagem brasileira de recristianizar a sociedade ao instruir a elite política e reconstruir uma intelectualidade conservadora. Assim, para Wink (2021), “a contrarrevolução católica é concebida como a autêntica guerra de posição proto-Gramsciana para conquistar a hegemonia cultural, em vez de tentar dominar o aparato estatal”( p. 82)

O conhecimento por eles apreendido e disseminado passa a ser o único verdadeiro, e a busca por aprendizado sob diversos temas - principalmente os das ciências humanas/sociais - transita por conteúdos que atuem no viés de confirmação. Nas livrarias aqui pesquisadas, principalmente pelo fato de todas serem gerenciadas por uma única “empresa-mãe”, o CEDET, as obras se repetem dentro de orientações conservadoras e - como veremos mais adiante - preferencialmente católicas. História, ciências sociais, política e filosofia são pontos chave nos conteúdos debatidos por estes intelectuais. De certa maneira, esta também pode ser vista como uma forma de buscar a conversão de novos membros para a Igreja Católica, a partir do debate e da retórica.

Segundo Paula (2015), a reconquista do mundo moderno pelo esforço de conversão de membros dos diversos segmentos sociais persistiu como meta da Igreja Católica, mesmo com a morte de Pio XI. Este “organizou uma cruzada pela recristianização do mundo moderno, que ficou conhecida pelo projeto de

---

<sup>3</sup> Na página inicial de seu site oficial, o centro afirma que, “ao longo de sua história, o CDV sempre contou com grandes intelectuais entre seus membros, como Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Sobral Pinto, Tarcísio Padilha, Luiz Paulo Horta, Carlos Frederico Calvet e Ricardo Cravo Albin. Hoje, após as comemorações de seu centenário em 2022, a missão do CDV continua a ser a de servir de espaço de diálogo entre o pensamento católico e as diversas áreas do saber”. Mais em <https://centrodomvital.com.br/> (acesso em 14 jan 2025)

neocristandade” (p.27). Para isso, uma estratégia recorrente foi a conquista de intelectuais, principalmente a partir das primeiras décadas do século XX. Como resultado, deu-se uma avalanche de conversões de intelectuais e figuras destacadas da cultura em vários países. A estes intelectuais caberia arregimentar novos fiéis para a fé católica, através de suas obras e discursos proferidos para o povo em geral<sup>4</sup>.

Intelectuais de renome no campo, como Gustavo Corção, propagaram este método como proposta para recristianizar a ordem social e a política. A defesa da tradição aparece também no apoio às hierarquias, a partir da submissão às autoridades religiosas e morais, além da chamada “família tradicional”, constituída por um casal composto por um homem e uma mulher em um relacionamento heterossexual e seus filhos. Esta família seria o núcleo da ordem social e estaria sendo perdida, causando assim males maiores na sociedade, decorrentes da ausência de uma “base familiar estruturada”. Outro exemplo é trazido por Caldeira e Gama (2019), que analisam os métodos de penetração que o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO) desenvolveu nos últimos anos com o propósito de tornar atraente o seu discurso católico intransigente. Entre estas ações, estiveram o lançamento de livros, caravanas por todo o país e a participação em audiências públicas sobre o tema do aborto, por exemplo.

Outro elemento a ser combatido é o modernismo, “problema” que a Igreja Católica busca enfrentar desde o início do século XX e que se repete nos discursos dos influenciadores aqui pesquisados. No pontificado de Pio X (1903-1914), a encíclica *Pascendi Dominici Gregis* (1907) identificou “o agnosticismo, a experiência individual da fé, a subordinação da fé à ciência, a sujeição da Igreja ao Estado, a flexibilidade da autoridade doutrinal e dogmática e o evolucionismo como os erros dos modernistas” e “reiterou a escolástica como única filosofia e teologia, principalmente o tomismo” (PAULA, 2015, p. 23). Assim, é de se esperar que haja uma série de discursos muitas vezes contrários à ciência ou ao discurso iluminista, que acabam por materializar a quebra do forte laço entre Igreja e Estado, além de críticas ao que chamam de marxismo cultural, teoria da conspiração que, a partir da leitura de Gramsci, entende que “a

---

<sup>4</sup> A própria conversão de Gustavo Corção se deu através de seu encontro com Carlos Chagas Filho, membro do Centro Dom Vital, que o apresentou a Alceu Amoroso Lima, e este lhe abriu as portas do Mosteiro de São Bento (PAULA, 2015). É possível perceber isso também nos dias atuais, com alguns relatos de convertidos por conta dos discursos, aulas e livros de Olavo de Carvalho, por exemplo. É o caso do também influenciador católico leigo Bernardo Küster (MAYRINK, 2023).

---

revolução tomará o poder não pelas armas, mas pela destruição de valores e crenças tradicionais que serão substituídos pelos valores revolucionários”<sup>5</sup> e isto estaria em curso no Brasil desde o período da ditadura militar.

Alguns movimentos e grupos contemporâneos que se destacam pelo discurso intelectual católico conservador são os já citados IPCO e Centro Dom Vital, assim como Centro Dom Bosco e Brasil Paralelo, apenas para citar alguns. O Centro Dom Bosco foi fundado em 2016, portanto dentro de um movimento de resgate do conservadorismo no Brasil, e se afirma como “uma associação de fiéis católicos que se reúnem para rezar, estudar e defender a fé. Nossa missão é ajudar a resgatar a bimilenar Tradição da Igreja por meio de livros, aulas e iniciativas apologéticas”.<sup>6</sup> E seguem: “Acreditamos que o Brasil é uma nação católica que foi adormecida pelo veneno liberal das casas maçônicas e, para contrapor o erro, seguimos os passos de nosso patrono, São João Bosco. Temos no trabalho editorial nossa principal frente contrarrevolucionária”<sup>7</sup>.

Já a produtora Brasil Paralelo foi fundada em 2016 em Porto Alegre por um grupo de amigos católicos praticantes, se identifica como uma empresa de entretenimento e educação e diz ter como missão “resgatar bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros”, como visão “ser o ecossistema de maior influência cultural do Brasil” e como valores “Verdade, Liberdade, Arte, Ambição, Meritocracia, União, Diplomacia”<sup>8</sup>, fazendo com que ela seja um ótimo exemplo de atuação da intelectualidade conservadora na atualidade a ser pesquisado em oportunidades futuras.

### **3. Análise das Livrarias Virtuais**

#### *3.1 Metodologia de Análise das Livrarias*

Reportagem de agosto de 2021 do portal jornalístico Intercept Brasil destrinchou os bastidores das livrarias que levam os nomes de importantes influenciadores da extrema-direita atual no Brasil. Observações exploratórias já haviam notado a presença

---

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/marxismo-cultural> (acesso em 16 jan 2025)

<sup>6</sup> “Quem Somos”. Disponível em <https://www.centrodombosco.org/#quem-somos> (acesso em 16 jan 2025)

<sup>7</sup> Idem

<sup>8</sup> “Sobre Nós”. Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo> (acesso em 16 jan 2025)

---

destas lojas na produção de conteúdo destas personalidades, ajudando a “embasar intelectualmente” seus discursos. A reportagem, porém, revelou as relações entre cada uma delas: o Cedet é uma empresa que tem sete selos editoriais próprios e parcerias com outras 20 editoras, além de gerenciar diversas livrarias virtuais. A maioria delas opera sob os nomes de personalidades ou de sites conhecidos da extrema direita, como Ana Campagnolo, Rodrigo Gurgel, Rodrigo Constantino, Bernardo Küster e Eduardo Bolsonaro (SAYURI, 2021). Entendendo que as referências intelectuais dos principais nomes do conservadorismo político brasileiro estão sob o arcabouço de uma mesma empresa, faz-se necessário compreender como tal organização funciona e como estas obras estão organizadas nas livrarias a partir do nicho de cada influenciador. A principal hipótese é de que a base intelectual que vem sendo fortalecida por este meio tem raízes católicas, mas há outras hipóteses a serem investigadas, como a de que muitos dos livros se repetem, o que mostraria a construção de um mesmo repertório intelectual.

Para isso, a pesquisa seguiu os seguintes passos: primeiro foram coletados os nomes de todas as livrarias apontadas no site do CEDET como sendo gerenciadas pela empresa<sup>9</sup>, chegando a um total de 64 livrarias. Durante este processo, também foram coletados as URLs de cada uma das livrarias (o que apontou que, destas, cinco estavam fora do ar, o que levou a um total de 59 livrarias que tiveram seus dados reunidos), o influenciador ou portal de notícias vinculado à loja, o nicho de atuação e a religião proferida por cada um deles.

A análise aqui presente se restringe a três pontos do site: termos usados no menu disponível na página inicial do site, o que ajuda a entender as principais categorizações e como elas refletem o discurso do influenciador em questão; a religião de cada influenciador, tendo em vista que uma das hipóteses está relacionada à uma intelectualidade católica e; os cinco livros mais vendidos do site, permitindo começar a compreender a influência daquela livraria na formação da intelectualidade de direita no Brasil.

Tais critérios de coleta de dados e posterior análise, ainda que limitados, ajudam a começar a compreender como funciona o ecossistema da intelectualidade de direita no Brasil do século XXI, a partir da observação de autores e editoras que se repetem, além

---

<sup>9</sup> Dados coletados em setembro de 2024 em <https://www.cedet.com.br/livrarias-virtuais>

de temas dominantes e a presença ou ausência de obras clássicas do pensamento conservador.

### 3.2 *Categorias de Livros e Obras Mais Vendidas*

Todas as livrarias aqui pesquisadas, vinculadas ao CEDET, apresentam dois menus principais na página inicial dos sites. Um se repete em todos os portais, dividido em: Destaques, Mais Vendidos, Autores, Editoras, Novidades. O outro, um pouco mais abaixo e sob o título “Principais Categorias”, varia de acordo com o nicho do influenciador ligado à livraria. Assim, é possível perceber que canais ligados à personalidades católicas costumam destacar isso, em divisões intituladas, por exemplo, “imagens de santos” ou “brinquedos católicos”, caso do casal Deia e Tiba, que tem como foco não apenas a doutrina católica em si, mas também a criação dos filhos a partir destes princípios. Percebemos, assim, que embora os livros sejam o principal produto destes sites, não são os únicos artigos vendidos.

Cabe, então, uma análise mais detalhada sobre o que foi encontrado nas categorias do menu mais específico a fim de entender o que esta categorização pode nos mostrar. Os dados de menu foram coletados nos dias 20 e 21 de dezembro, o que fez com que quase todos os menus contassem com algum tipo de referência à promoções para o período natalino. Em 55 sites (de um total de 59), havia variações como “Promoção de Natal”, “Descontos Especiais de Natal”, “Livros em Promoção de Natal” ou “Ofertas Natalinas”.

A tabela I, que aponta a quantidade de vezes que as 12 principais palavras aparecem, nos ajuda a entender quais os conteúdos considerados mais relevantes pelos representantes deste ecossistema aqui analisado.

TABELA I - Palavras mais presentes nos menus das livrarias

52	literatura
47	natal
38	filosofia
38	história
33	política

29	ofertas
25	sociais
24	ciências
23	vida
21	intelectual
18	recomendações

FONTE: Autora

A forte presença de palavras como literatura, filosofia, história, política e intelectual, por exemplo, mostram a relevância que tais influenciadores têm dado para a construção de um novo caminho para as ciências humanas, até então, segundo eles, dominadas pelo gramscismo cultural e responsáveis por realizar uma lavagem cerebral na população brasileira (MACHADO, COLEVATI, 2021). Segundo Puglia (2018),

ao mobilizarem a teoria gramsciana para construir um quadro interpretativo próprio onde os inimigos de esquerda teriam logrado, ao longo das últimas quatro décadas, conquistar hegemonia no plano político e cultural nacional, os intelectuais de direita passam a se enxergar – dentro dessa leitura particular da realidade – como vítimas marginalizadas pelo establishment intelectual nacional (p. 44)

Tais livrarias fazem parte de um ecossistema que reúne diversos influenciadores e seus conteúdos nas redes sociais, formando assim uma comunidade que busca dividir conhecimento e literatura para educar seus pares em busca de uma melhor compreensão sobre, por exemplo, a mídia tradicional e a opinião pública (MARWICK & LEWIS, 2017), dando acesso à informações que estariam ocultas e não seria do interesse dos poderosos que viessem à tona. Faz parte da construção de identidade da Nova Direita rejeitar os veículos tradicionais de construção do conhecimento e se voltarem para dentro de sua própria comunidade de iguais.

No próximo tópico, iremos nos deter sobre os livros mais vendidos e como eles se aproximam dos discursos dos influenciadores responsáveis por cada livraria. Estes recorrem a

um clássico topos conservador, que pretende conferir ao próprio discurso uma maior capacidade de representação do mundo. Nesse discurso, as teses da direita teriam uma maior proximidade com o real, colocando-se mais próximas da “vida como ela é”, ao passo que a esquerda se caracterizaria por

---

seus devaneios e abstrações completamente alheios, por inépcia ou má-fé, ao funcionamento do mundo (CHALOUB & PERLATTO, 2016, p. 35)

A partir desta retórica, os intelectuais da nova direita se dedicam a um processo de desconstrução de cânones da esquerda, esforçando-se em mostrar como supostas verdades “não passariam de invenções esquerdistas, amparadas na hegemonia da mídia e na academia para enganar a maior parte da população, que se mostrariam sem qualquer fundamento teórico e histórico” (CHALOUB & PERLATTO, 2016, p. 35)

### 3.3 A influência do catolicismo nas escolhas editoriais

Conforme citado no tópico 3.1, foram coletadas as religiões de cada um dos produtores de conteúdo, a partir da hipótese de que a intelectualidade conservadora tem bases e raízes católicas apostólicas romanas. Esta coleta foi feita a partir de uma busca ativa e manual nas redes sociais de cada influenciador que empresta seu nome às livrarias aqui analisadas para entender como professavam sua fé. 77% dos analisados se declararam católicos. 16,4% afirmaram ser evangélicos e, em 6.6% dos casos, não foi possível identificar a religião do criador de conteúdo. Pode-se, assim, perceber uma predominância quase que total de cristãos, com a grande maioria sendo católica.

A partir da coleta das cinco obras mais vendidas em cada livraria - focando aqui nos católicos - é possível perceber como, no geral, a religião destes criadores de conteúdo influencia não só seus discursos online como as vendas literárias<sup>10</sup>. No caso do casal Deia e Tiba, por exemplo, histórias infantis relacionadas ao Natal, como “O Caminho para Belém” e “A História de São Nicolau” figuram nesta lista, correspondendo ao discurso de ambos, uma família tradicional católica que decidiu educar seus filhos em casa, seguindo os preceitos da religião, e aborda muito o tema nas redes sociais.

Já Guilherme Freire tem como nicho de atuação o estudo de clássicos da filosofia ocidental e entre os livros mais vendidos em seu site estão não só obras como “Onze Lições Sobre a Virtude”, de São Tomás de Aquino, como também “A consolação da Filosofia”, de Boécio, filósofo que “coloca Deus como uma condição *sine qua non* para a posse da felicidade, implicando que todo homem deve confiar na sabedoria

---

<sup>10</sup> É importante destacar que esta coleta aconteceu no dia 25/12, em meio a promoções natalinas, o que pode de alguma forma ter influenciado o resultado

---

divina e na sabedoria providente de Deus para ser feliz”<sup>11</sup>. Clássicos da filosofia e estudos com viés religioso também estão presentes no site de Bruna Torlay, cuja lista dos livros mais vendidos conta com obras como “A política do céu e do inferno: Temas cristãos da filosofia política clássica, medieval e moderna”, de James V. Schall e “Lógica socrática” ou “Sócrates Encontra Kant”, de Peter Kreeft. O Instituto Borborema, que se define como uma instituição educacional sem fins lucrativos, tem entre seus professores nomes como o deputado federal Filipe Martins (que foi Assessor Especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República no governo de Jair Bolsonaro) e Guilherme Freire (ex-produtor da Brasil Paralelo). Entre os livros mais vendidos de sua livraria oficial, também gerenciada pelo CEDET, estão obras de formação e filosofia, como “A formação do imaginário”, de Francisco Escorsim, Lorena Miranda Cutlak, Olavo de Carvalho, Roberto Mallet, Ronald Robson; “Corrija seu filho - A formação do homem”, de Monsenhor Álvaro Negromonte e; “Meditar e aprender: Sobre o modo de aprender e meditar”, de Hugo de São Vítor.

Três das livrarias gerenciadas pelo CEDET tem como foco o conteúdo para crianças: Livraria da Marcela, Livraria da Prof. Kemily Rodrigues e Catolikids. Elas, aliás, repetem muitas obras entre si, como é o caso do título “Caminhos para Belém”. Estas repetições apontam para algo que merece ser pesquisado mais a fundo em trabalhos futuros: o fato de apenas uma empresa gerenciar várias livrarias de nomes relevantes da extrema direita e como isso pode influenciar o caminho de conhecimento das pessoas que seguem estes influenciadores, já que os mesmos livros muitas vezes recebem destaque ao mesmo tempo em todas estas livrarias e nos discursos destes criadores de conteúdo, como em período de lançamento, favorecendo a acentuação de uma bolha no processo de aprendizado e construção de repertório sobre os temas tratados. Essa repetição de obras na lista dos cinco mais vendidos acontece não só no segmento infantil. Livros já citados como “A formação do Imaginário” e obras de Peter Kreeft aparecem com destaque também em outros sites da lista coletada para este trabalho.

Alguns influenciadores tem entre os mais vendidos os próprios livros de que são autores, caso de nomes como Victor Sales Pinheiro, com “No caminho das virtudes”, “Virtudes no cotidiano” e “O mínimo sobre Filosofia” ou Saulo Barbosa, com o livro “O

---

<sup>11</sup> Mais em <https://iep.utm.edu/boethius/v> (acesso em 18 jan 2025)

---

mínimo sobre saúde mental”, fazendo, assim, com que as livrarias sejam não só uma fonte de renda pela venda de livros em si, mas também pela receita gerada com direitos autorais.

O combate à Teologia da Libertação e uma tentativa de resgate da Igreja mais tradicional aparecem na lista de Bernardo Küster, com obras como as de Frei Clodovis M. Boff, “A crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação” e “Por uma Igreja em subida: A espiritualidade como resposta para a crise da Igreja”, escrita ao lado do Padre Leandro Rases Adorno. O discurso católico de combate ao comunismo (corrente filosófica/econômica/política que funciona como base da teologia da libertação e, segundo o catolicismo conservador, a causa de muitos males na Igreja), aliás, é antigo. O Papa Pio XI, já em 1846, alertava contra o comunismo (WINK, 2021). Rodrigo Patto Sá Motta afirma que

A Igreja Católica se constituiu, provavelmente, na instituição não estatal (desconsiderando, é claro, o Vaticano como Estado efetivo) mais empenhada no combate aos comunistas ao longo do século XX. Para as lideranças católicas o comunismo era um inimigo irreconciliável da Igreja, um desafio à sobrevivência da religião ao qual só podiam responder com luta (MOTTA, 2020, p. 42)

Cabe ainda destacar que apenas as livrarias de Bernardo Küster, Pietra, Padre Lucas e Edmilson Cruz têm a Bíblia entre os cinco mais vendidos no período coletado. Uma explicação para isso pode ser a trazida por Vilaça e Elias (2021), que apontam como a Igreja Católica manifesta um maior grau de institucionalização do que as outras igrejas cristãs, principalmente as igrejas protestantes. Segundo eles, a Reforma protestante introduziu uma cultura religiosa que coloca a Bíblia como fonte de autoridade, incentivando a sua leitura. Assim, justifica-se a ênfase em leituras filosóficas, doutrinárias ou de formação do ser humano entre as mais vendidas nos sites destes influenciadores católicos, com discussões e debates que tem até podem ter a Bíblia como pano de fundo, mas não se prendem a ela.

#### **4. Conclusão**

Os últimos anos têm testemunhado o crescimento da crise epistêmica a partir de movimentos que questionam, por exemplo, a educação formal e o fazer científico, que seriam resultado da hegemonia cultural de uma agenda de esquerda. Majoritariamente

---

conservador, este movimento tem feito emergir uma série de influenciadores digitais que se colocam como alternativa não só à academia como também ao *mainstream* midiático/jornalístico. Tais criadores de conteúdo seriam responsáveis por revelar aos seus seguidores outras fontes, outras alternativas de interpretação ou, até mesmo, a “verdade escondida”. Wink (2021), ao falar sobre Olavo de Carvalho, afirma que “a única maneira de travar seu 'combate cultural e político', no sentido de uma guerra cultural inversa, com recursos escassos e distante geograficamente de sua base potencial de apoiadores, foi uma guerra virtual” (p. 186)

O presente trabalho buscou, assim, começar a entender como se dá a construção desta intelectualidade alternativa na contemporaneidade. A partir de análises e observações anteriores desta pesquisadora, surgiu a hipótese de que este movimento tinha fortes raízes no catolicismo tradicionalista pré Concílio Vaticano II. A investigação nesta pesquisa das lojas virtuais coordenadas pelo CEDET apontou não só pra maciça presença de influenciadores católicos emprestando seus nomes para livrarias virtuais como também quais temas mais interessam a eles dentro dessa “contrarrevolução” cultural da qual participam: história, literatura, política e filosofia, disciplinas conhecidas por sua importância na formação crítica de uma sociedade. Tais resultados reforçam a constatação de que há uma corrente da extrema-direita brasileira que atua a partir da formação de uma nova intelectualidade que reflete a partir de fontes e bases conservadoras, o que aponta para a necessidade de acompanhar a evolução ou não deste movimento e o seu potencial de ganhar abrangência e amplitude nos próximos anos ou décadas.

O trabalho tenta, assim, ajudar a construir o debate sobre intelectualidade e desinformação, palavras que a princípio não se conectam e se mostram opostas, mas que podem estar relacionadas dentro de um contexto que tentar construir uma nova perspectiva da educação<sup>12</sup>, principalmente sobre determinadas disciplinas da área das

---

<sup>12</sup> Cabe ressaltar, por exemplo, iniciativas recentes da produtora Brasil Paralelo, como o documentário *Unitopia*, com fortes críticas ao ensino superior público brasileiro e o lançamento de um curso de licenciatura em história em parceria com o Centro Universitário Ítalo Brasileiro, aprovado pelo MEC no governo Bolsonaro e coordenado pelo bolsonarista e monarquista Rafael Nogueira, que foi presidente da Biblioteca Nacional entre 2019 e 2022. Mais em <https://www.gazetadopovo.com.br/cultura/brasil-paralelo-escancara-situacao-atual-universidades-unitopia/> (acesso em 23 jan 2025) e em <https://apublica.org/2024/06/coordenado-por-monarquista-curso-ligado-a-brasil-paralelo-forma-professor-es-de-historia/> (acesso em 23 jan 2025)

---

ciências humanas. Por fim, cabe destacar algumas limitações da pesquisa que pretendem ser aprofundadas e debatidas em trabalhos futuros, como o debate teórico que interliga gramscismo de direita, intelectualidade, conservadorismo/tradicionalismo, extrema-direita e catolicismo no Brasil e no mundo. Além disso, uma nova pesquisa pode abordar ainda a perspectiva da infraestrutura da empresa CEDET e como ela arregimenta também não católicos da extrema-direita, mesmo a base sendo católica, o que faz com que seguir acompanhando-a seja interessante e importante para entender os debates que a nova direita brasileira vem fazendo a fim de se fortalecer intelectualmente.

---

## Referências

- BUCCI, Eugênio. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, (116), 2018, p. 19-30.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe; GAMA, Victor. Cruzada pela família: os métodos de penetração no espaço público de um movimento católico (2008/2017). **REB**, Petrópolis, v. 79, n. 314, p. 571-590, set./dez. 2019.
- CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando. A nova direita brasileira: ideias, retórica e prática política. **Insight Inteligência**, Rio de Janeiro, ano 19, n. 72, p. 25-41, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://insightinteligencia.com.br/a-nova-direita-brasileira-ideias-retorica-e-pratica-politica/>
- MACHADO, Marília Gabriella; COLEVATI, Juliana. Anticomunismo e Gramscismo Cultural no Brasil. **Aurora**, Marília, v. 14, p. 23-34, 2021. Edição Especial.
- MARWICK, Alice; LEWIS, Rebecca. Media manipulation and disinformation online. **Data & Society**, 2017. Disponível em: <https://datasociety.net/library/media-manipulation-and-disinfo-online/>
- MAYRINK, Manoela. *Discurso conservador católico nas redes: a relação de Bernardo Küster com a extrema-direita no YouTube*. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917/1964)**. 2ª ed. Niterói: Eduff, 2020
- PAULA, Christiane Jalles de. **O bom combate: Gustavo Corção na imprensa brasileira (1953-1976)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- PUGLIA, Leonardo Seabra. Gramsci e os intelectuais de direita no Brasil contemporâneo. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF**, v. 13, n. 2, dez. 2018.
- SAYURI, Juliana. A lucrativa máquina de vendas que financia Olavo de Carvalho e outras dezenas de figuras da extrema direita. **The Intercept Brasil**, 28 ago. 2021. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2021/08/28/cedet-vendas-sites-olavo-de-carvalho-extrema-direita/>
- WINK, Georg. **Brazil, Land of the Past: The Ideological Roots of the New Right**. Cuernavaca: Bibliotópia, 2021.